

JORNADA SPRGS 2013

¿ há vida no tempo
no tempo da vida?

Reserve na sua agenda essas datas em 2013.
Estamos preparando um grande evento!

07 e 08 de Junho - Hotel Embaixador - Porto Alegre



Lançamento do livro *"Sombras da Alma, Tramas e Tempos da Depressão"*

O lançamento do livro *"Sombras da Alma Tramas e Tempos da Depressão"* foi a primeira atividade após a reforma da sede. Nossas queridas sócias, Maria Aparecida da Silveira Brígido, Marilda Peres, Sonia Nunes da Silva e Simone Engbrecht, contribuíram com capítulos do livro.

A cereja sobre a torta foi a conversa espetacular com a filósofa portuguesa Dra. Florinda Martins.



Sócias Maria Aparecida da Silveira Brígido, Marilda Peres, Sonia Nunes da Silva, Dra. Karin Wondracek e Dra. Florinda Martins

O livro *"Sombras da Alma, Tramas e Tempos da Depressão"* está organizado em três partes muito interessantes, uma vez que a obra agrupa os artigos conforme circulam as ideias: em torno de Sombras (parte I); Tramas (parte II) e Tempos (parte III).

Com a chegada do último trimestre do ano de 2012, damos-lhe conta de que não só o trimestre chega ao fim, mas também um longo período de trabalho, de envolvimento na elaboração do informativo, de contato com os sócios, e de pensar mais uma vez em um material completo para nossos leitores.

As mudanças e reformas na sede, como muitos já devem saber, também finalizaram. Nossa sede passou por algumas reformulações. A identidade visual não ficou somente no papel, agora o visual está mais moderno tornando nosso espaço físico mais aconchegante. Essas mudanças vieram para melhorar o conforto e o atendimento aos sócios e ao público em geral. Esse foi um desejo da atual Diretoria em construir algo sólido que fique na lembrança de cada um dos sócios. Tudo o que tem sido feito é em prol do sócio. Com isso, esperamos que todos estejam acompanhando e usufruindo das modificações em nossa casa.

Ainda sobre algumas mudanças, aproveitamos para apresentar as novas colegas, Carla Lucenir e Daniela Raskin, psicólogas, que aceitaram prontamente o convite para participar da Comissão Editorial do SP Informação. Nossa intenção, mais uma vez, é de trazer para o nosso informativo um novo olhar e novas formas de aproximação com os sócios e com o público, sempre com matérias e assuntos relevantes para nosso meio psi.

Nossa história está em movimento. Integrando nosso passado e pensando no futuro. Ampliando nossas possibilidades de conhecimento e de trocas, em nossa casa que acolhe futuros profissionais de psicologia e aqueles com uma longa trajetória na prática de nossa área independente de sua área de atuação.

Convidamos você, leitor, a participar de maneira mais próxima e atuante nesses espaços, pensados para todos. Espaços de estudos, atualização e informação que nos enriquecem como profissionais e pessoas.

O ano de 2012 se encerra com a certeza de que muito crescemos e de que o de 2013 está apenas iniciando. Com ele fica o desejo, mais uma vez, de prosseguirmos com nosso trabalho em conjunto com todos vocês.

Fica nosso desejo de um bom final de ano para todos. Desejamos reencontrá-los em breve, com novidades e com novas energias para mais um ano de trabalho e parcerias nos artigos e textos, o que faz com que o nosso trabalho tenha um bom andamento.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Comissão Editorial

**Carla Lucenir, Daniela Raskin, Gabriela Filipouski e
Luciana M. de Azevedo**

Novos Sócios

Alice Queiroz Telmo
Carolina Fischmann Halperin
Eliana Affonso de Barros
Fernanda da Veiga Ribas

Isabel Cristina Gonçalves da Silva
Juliana da Silva Cidade
Lúcio Casagrande Pacheco
Lilian Pintos Cuello

Otacílio Juarez Silva da Silva
Sílvia Cabral Dias
Tatiana Buchabqui Hoefelmann

Expediente

DIRETORIA

Presidente:

Leonardo Della Pasqua

Vice-Presidente:

Diego Villas-Bôas da Rocha

Diretora Administrativa:

Norma T. de Oliveira Beck

Diretora Científica:

Tânia Rudnicki

Diretora Financeira:

Marilda Peres

Diretora Sociocultural:

Sonia Martins Sebenelo

Diretora do Interior:

Maria Aparecida da S. Brígido

Diretora do Exercício Profissional:

Viviane L. Pickering

Diretora Suplente 1:

Gabriela Ribeiro Filipouski

Diretora Suplente 2:

Luciana Menezes de Azevedo

Conselho Consultivo Deliberativo Fiscal – Gestão 2011/2013

Presidente:

Magda Medianeira de Mello

Secretária:

Ana Paula Terra Machado

Conselheiros:

Cícero A. G. de Pinho Antunes

Eluza Maria Nardino Enck

Helena Centeno Hintz

Mazlowa Heck

Mary Georgina Boeira da Silva

Myrna Giron

Tatiana Blochtein

SP Informação

Comissão Editorial:

Luciana Menezes de Azevedo

Gabriela Ribeiro Filipouski

Daniela Raskin

Carla Lucenir

Revisão: Christianne Lemke

Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

Rua Felipe Néri, 414/2º andar

Porto Alegre/RS CEP 90440-150

Fone/Fax: (51) 3331-8586

E-mail: secretaria@sprgs.org.br

Site: www.sprgs.org.br

Twitter: @sprgs

Tiragem: 1000 exemplares

Gráfica Calábria - 3245-7222

Projeto Gráfico:

Grau Soluções Gráficas

www.grausolucoes.com.br

Os artigos e opiniões são de inteira
responsabilidade dos autores.



Dia 29 de outubro de 2012, tive a honra de ser premiado com o Troféu Obirici, que agracia profissionais de destacada atuação em seu meio. O evento, na sua 21ª edição, aconteceu no Clube do Comércio de Porto Alegre. Devo este reconhecimento à Sociedade de Psicologia, a qual tem me dado alegrias desde que assumi a presidência da entidade. Gostaria de agradecer também a toda a diretoria, que proporciona momentos tão recompensadores e possibilita que a figura do presidente fique em evidência na sociedade gaúcha. Sem o trabalho e comprometimento dos membros da gestão nada seria possível. Além disso, nossos associados mostram a competência da SPRGS, com participações destacadas em congressos (nacionais e internacionais) e entrevistas para os meios de comunicação, além de organização de eventos de grande interesse para a categoria e interessados pela Psicologia. É a toda essa gente que o Troféu homenageia!

A VIII Jornada de Psicologia Hospitalar foi um sucesso absoluto! A Coordenadora Geral da Jornada, Bárbara Rech, soube montar uma comissão organizadora excepcional. O público lotou o plenário da Câmara Municipal de Porto Alegre, em dois dias de muita produção de conhecimento. Elaine Zanolla – presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) – abrilhantou o evento ministrando a oficina sobre prontuário médico/psicológico e a conferência sobre as novas perspectivas de atenção e cuidados em saúde.

Nossa sede está completamente reformada, com novo visual, seguindo a linha proposta pela nova identidade visual da SPRGS.

A Revista Diaphora lançará seu segundo número, seguindo a proposta de publicação semestral. Os cursos e atividades científicas estão despertando interesse em toda a comunidade científica, como também em interessados pela nossa entidade.

A organização da Jornada 2013 ocorre como o previsto. Marisa Faermann Eizirik assumiu a coordenação científica do evento, sendo uma garantia de sucesso. O encontro, com data marcada para junho do próximo ano, já apresenta título escolhido: "¿Há vida no tempo no tempo da vida?", e vários comitês e colegas da SPRGS estão envolvidos em sua organização. Será mais um grande evento que encerrará a gestão com chave de ouro!

Para encerrar 2012, preparamos uma surpresa: cada sócio receberá uma agenda da entidade. Dentro da agenda, poderão ser encontradas informações dos psicólogos da Sociedade, que autorizaram a publicação de seus contatos. Essa iniciativa segue a linha de outras entidades importantes da nossa área, favorecendo o networking entre colegas, tão necessário para a profissão.

2013 vem aí e mais novidades surgirão. Estamos preparando uma Assembléia Geral Extraordinária para o início do ano, com o objetivo de reformarmos o estatuto da SPRGS. Contamos com a participação de todos para que nossa entidade cresça ainda mais.

Boa entrada de ano a todos! Que as festas de final de ano tragam serenidade e harmonia em família. Um abraço!

.....
Leonardo Della Pasqua

Notícias

VIII Jornada Gaúcha de Psicologia Hospitalar

OAuditório da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre recebeu de braços abertos os participantes da VIII Jornada Gaúcha de Psicologia Hospitalar, cujo tema foi Perspectivas e Desafios em Saúde.

A Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (SPRGS) está orgulhosa pelo sucesso desta Jornada, idealizada pelo Comitê de Psicologia da Saúde e Hospitalar e apoiada pela Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH). Agradecemos o esforço conjunto e o apoio incansável de ambas as Diretorias, além dos psicólogos e acadêmicos que compuseram as Comissões e da equipe de funcionários da SPRGS, prestadores de serviços e fornecedores.

Empreendemos esta Jornada a fim de mobilizar estudantes e profissionais a buscarem integração, favorecer discussões e possibilidades de acesso a informações sobre diferentes campos de atuação do profissional na saúde, visando enriquecer e ampliar conhecimentos. Nossa pretensão alcançou seus objetivos! Foi uma grande oportunidade para reunir todos aqueles que vêm trabalhando com a Psicologia da Saúde e Hospitalar.

A programação científica foi cuidadosamente elaborada, salientando as Oficinas, atividade interessante e proveitosa, realizadas no período de pré-Jornada! Diretamente relacionadas à área, e preenchidas com lotação máxima no espaço disponível, contaram com profissionais atuantes em diversas institui-

ções do RS, MG e RJ, tratando de temas científicos atuais e relevantes sobre a prática da especialidade, cuja demanda cresce a cada dia, debatendo junto com os mais de 200 inscritos no Evento.

Os trabalhos científicos foram bastante valorizados, sendo entregues prêmios para os três melhores pôsteres. A Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Porto Alegre foi o cenário perfeito para um ambiente de confraternização, troca de experiências e de cordial aproximação. Esperamos que todos tenham aproveitado muito a nossa VIII Jornada Gaúcha de Psicologia Hospitalar!

Obrigada por sua participação!

.....
Marisa Eizirik



Núcleo Uruguaiana

No dia 27 de agosto, dia do Psicólogo, reuniu-se, em Uruguaiana, um grupo de Psicólogas em uma confraternização promovida e divulgada pelo Núcleo da Sociedade de Psicologia do RS da cidade. O jantar de confraternização ocorreu no Restaurante Confraria e estiveram presentes 16 Psicólogas do município entre sócias e não-sócias do Núcleo. Além de um encontro agradável e descontraído, a ocasião propiciou uma troca de experiências bastante enriquecedora, promovendo o estabelecimento de novos vínculos entre profissionais da área, visando fortalecer a identidade dos Psicólogos do município.

O Núcleo retomou as atividades do Comitê de Infância, o qual está com um grupo muito bom de oito integrantes! Para o mês de outubro, ocorrerão dois encontros (dias 17 e 24) denominado de "Conversando Sobre A Infância". Os encontros reunirão Psicólogas do Comitê e profissionais de outras áreas para debaterem assuntos relevantes na área da infância, tais como: violência, alienação parental, sexualidade e transtornos alimentares na infância. Vivian D'Ávila e Alexandra Ciarreli.

Núcleo Caxias

No dia 23 de junho de 2012, o Núcleo Caxias do Sul da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul realizou evento nas dependências da Universidade Caxias

do Sul, versando sobre a aquisição da linguagem no bebê humano, intitulado Do Corpo à Palavra: a Aquisição da Linguagem a partir de uma Perspectiva Interacionista, de Cláudia Lemos. Para tanto, contamos com a colaboração de um grupo de estudantes de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que nos brindou com um excelente trabalho a respeito do assunto. Alana Signorini, Annelise Ayres, Bruna Seimetz, Cristina Shuneman e Natália Copetti apresentaram um vídeo ilustrativo do desenvolvimento da linguagem de uma criança, desde bebê até a idade de cinco anos, e realizaram a compreensão desta aquisição a partir da Perspectiva Interacionista de Cláudia Lemos, autora que se utiliza, dentre outros referenciais, também da psicanálise, particularmente dos aportes lacanianos. Posteriormente, a psicóloga Cátia Deon Dall' Agno apresentou trabalho versando sobre o mesmo tema, desta vez, enfatizando os aspectos metapsicológicos envolvidos nesta importante aquisição, sempre dentro de uma perspectiva psicanalítica. Utilizou-se predominantemente dos aportes freudianos e winnicotianos para apoiar suas ideias, tendo também em Roland Gori, autor francês, uma importante base de compreensão. O trabalho culminou com a apresentação de um caso de uma criança com grave patologia da linguagem e explanação da forma de intervenção empregada e os resultados obtidos. Para enriquecer nossa discussão, conta-

mos com a consistente e afetuosa participação de Maria Inês Dallegrave Cavalli, fonoaudióloga com larga experiência nos transtornos de fala que acometem nossas crianças.

Através de seus comentários, Maria Inês preencheu lacunas, apontou possibilidades, incentivou condutas. Sem dúvida nenhuma, saímos todos enriquecidos, alimentados e mais preparados para o enfrentamento diário da clínica. A troca de experiências, sempre tão rica e absolutamente necessária, novamente se fez efetivamente presente. Psicólogas Cátia Deon Dall' Agno (coordenadora), Débora Verza Signorini, Marina Cerri Gazzola, Patricia Bisol.

Núcleo São Leopoldo

Apresentação de trabalho de Investigação Científica.

A Possibilidade do Corpo decorrente do Sofrimento Psíquico. A psicóloga e psicanalista Maria Aparecida da Silveira Brígido apresentou resultados de investigação teórico-clínica e interações com a filosofia de Michel Henry.

O trabalho enfocou a visão psicanalítica sobre o consumo do álcool e as discussões interativas, com o pensamento de Michel Henry, na temática "O que pode um Corpo?". A primeira parte do trabalho é resultante da dissertação de mestrado em Coimbra – Portugal, e a segunda parte resultante do Grupo de Investigação da Sigmund Freud Associação Psicanalítica.

No dia 4 de setembro, o Núcleo apresentou o evento "Psicologia e envelhecimento: desafios na contemporaneidade", com os palestrantes Maria Regina Morales, psicóloga clínica de adultos e adultos maiores, especialista em Psicossomática pela Unisinos, psicóloga no PRÓMAIOR/ Unisinos, sócia da SPRGS; e Gabriel Rosseto, médico.

.....
Maria Aparecida da Silveira Brígido
Diretora Interior

Saúde e espiritualidade



Desde que o homem se entende como ser pensante, ele vem usando a espiritualidade para entender o significado da vida e da morte, da sua presença no mundo, melhorar sua saúde e como ferramenta para lidar com as adversidades e a dor, seja ela física, emocional, moral e/ou espiritual.

Não importa se possuímos crenças materialistas ou espirituais, atitudes religiosas ou antirreligiosas, necessitamos explorar a relação entre espiritualidade e saúde para aperfeiçoar nosso conhecimento sobre o ser humano e nossas abordagens terapêuticas.

Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm, cada vez mais, reconhecido a importância da dimensão religiosa/espiritual para a saúde.

Somente no final de 1980 os cientistas americanos começaram a cruzar dados relacionando frequência religiosa e espiritualidade com indicadores de saúde, doença e longevidade e descobriram que espiritualidade/religiosidade estavam associados com melhor qualidade de vida, mais longevidade, menos doença física e mental e mortalidade. A hipótese mais aceita pela comunidade científica é que a espiritualidade atue, através do SNC via neurotransmissores e SNA, em três sistemas: cardiovascular, endócrino e imunológico. Através dos

neurotransmissores agiria diminuindo frequência cardíaca e pressão sanguínea, menor produção de cortisol, hormônio relacionado com estresse e melhor vigilância e função das células de defesa.

Para aproximar profissionais da saúde da vida espiritual de seus pacientes, o American College of Physicians sugere aos profissionais que, durante a anamnese, sejam feitas quatro questões. São elas:

- se a crença do paciente traz conforto ou estresse, assim é possível saber como ele lida com a doença;
- se a religião poderia interferir no tratamento médico e/ou psicológico;
- se considera que sua saúde mental;
- tem relação com a espiritualidade;
- se gostaria de falar a respeito de religião com o médico e/ou psicoterapeuta.

Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm, cada vez mais, reconhecido a importância da dimensão religiosa/espiritual para a saúde.

Uma pesquisa americana apontou que 77% dos pacientes gostariam que o médico ou psicoterapeuta falasse sobre religião, mas só 10% deles falam em espiritualidade com seus pacientes.

Também organizações corporativas disseminam práticas e metodologia que propiciam uma melhor qualidade de vida, incluindo o tema da espiritualidade. Para Ogata e Marchi, a falta de amor, amizade, perdão, apoio fraternal e comunicação entre as pessoas têm forte relação entre as doenças gastrointestinais, cardiovasculares, problemas imunológicos, câncer, doenças psíquicas e tempo de vida.

Na área da Psicologia, a dimensão espiritual do homem, caracteriza a Psicologia Transpessoal como a primeira corrente contemporânea de Psicologia, em grande parte apoiada nas pesquisas pioneiras de Jung, a se dedicar de forma sistemática às dimensões subjetivas perceptuais que eram, até então, ignoradas e negadas. Para esta corrente, a necessidade de transcendência é envolvida pela espiritualidade: considerada como um "aspecto central no desenvolvimento humano" e como busca de um sentido significativo para a existência; a espiritualidade não deve ser confundida com a prática religiosa, com instituições e dogmas, mas sim como um meio legítimo que possa favorecer "uma ótica de confiança" e torne possível "a perspectiva de uma sociedade melhor" (SALDANHA, 2008).

A Psicologia Transpessoal é uma abor-

dagem que tem como principal objetivo tratar o homem como um ser integral, ou seja, um ente complexo que engloba aspectos biológicos, mentais, sociais, ecológicos e, muito em especial, espirituais, o que amplia grandemente o atual campo da pesquisa em psicologia. Ela reconhece o fato de que estamos em constante crescimento. Essa perspectiva auxilia-nos a restituir sentido e valor à vida, e ajuda-nos a determinar o que somos e o que desejamos. Também pode contribuir para a percepção de nossas responsabilidades pessoais e para com o mundo como um todo. Pode acrescentar um sentido de personalidade dinâmico ao momento presente e a sensação de sentido à nossa existência e ao nosso futuro.

Uma importante área da Transpessoal é a Tanatologia, que estuda experiências próximas da morte e aspectos psicológicos e espirituais da morte e do morrer. Ela tem contribuído para a compreensão dos processos psicológicos da morte e morrer. Que sentido tem a morte em nosso mundo materialista? O mundo que nos rodeia não nos ensina a morrer. Tudo é feito para esconder a morte. Talvez uma das perguntas mais inquietantes deste início de milênio seja: qual o sentido da vida? Qual a finalidade do viver e do morrer?

As pesquisas têm demonstrado, portanto, que a espiritualidade é não somente uma real e legítima dimensão da psique humana e da ordem universal, mas também uma dimensão de importância crítica. Andrew Weil, médico americano, expressou a opinião que a necessidade de viver uma experiência espiritual é a mais poderosa condutora da psique humana, muito mais poderosa do que a sexualidade.

Segundo S. Grof, psiquiatra tcheco, essa atitude corrente, em direção à espiritualidade, descobriu um sério e trágico erro na ciência materialista de hoje e na psicologia moderna. A civilização industrial está pagando um pesado preço por ter rejeitado e perdido a genuína espiritualidade. Grof acredita na probabilidade

Se uma pessoa vai a um psicólogo porque precisa, ela sente necessidade de falar dessa dimensão espiritual, mas se o paciente não encontra um interlocutor, ele vai buscar em práticas místicas.

de que este fator é uma das principais razões da crise global de hoje; e contribui, de modo significativo, para que a humanidade moderna siga um curso destrutivo e suicida.

Se uma pessoa vai a um psicólogo porque precisa, ela sente necessidade de falar dessa dimensão espiritual, mas se o paciente não encontra um interlocutor, ele vai buscar em práticas místicas. Se o paciente não quer aderir a uma religião, então ele vai criar a própria seita. Quando, na verdade, esta é uma dimensão muito saudável do ser humano, que acaba podendo até ter um desvio de percurso, embora nós tenhamos até que reconhecer que muitas religiões, se algumas podem ter embotado a reflexão do ser humano, muitas contribuem para que determinados valores, determinados comportamentos adequados, que são talvez ignorados pelo poder público, um grupo grande que fica à margem, eles acabam dando até suporte, acabam até ajudando. Então, esse compromisso com a saúde mental não nos permite mais sermos omissos com uma dimensão que é essencial da natureza humana.

Abraham Maslow, psicólogo americano, evidencia desde a década de 50 que se nós não permitimos à criança manifestar suas experiências de êxtase, sua dimensão de espiritualidade, nós adoecemos

esse ser humano. Diz: "Nós estamos numa sociedade muito doente, com seres humanos muito doentes. E por isto precisamos urgentemente ter melhores seres humanos e melhores sociedades. Como fazer isso? Quando nós trabalhamos num plano experiencial e com estados expandidos de consciência, se de um lado podem aparecer as situações hediondas, aparece também a dimensão mais superior, espiritual, que igualmente se encontrava inconsciente. Para isso o psicólogo tem que ter um profundo conhecimento, um treinamento intenso, porque senão ele simplesmente vai trabalhando as experiências, as vivências sem dar-se conta desta dimensão". É no contexto que essas faixas são acessadas - quer dizer, elas são acessadas em experiências de expansão de consciência - então é feito um mapeamento que se denomina de inconsciente coletivo, inconsciente transindividual, inconsciente filogenético, ou seja, são experiências universais que habitam no inconsciente do qual nós emergimos. Então, a Transpessoal vai estudar esse inconsciente.

Quando uma pessoa procura a psicoterapia, quase sempre seu objetivo é a diminuição e até a supressão de um estado de sofrimento decorrente de dificuldades de ordem emocional e espiritual. No percurso que faz para o interior de si mesma, ela tem a chance de adquirir mais conhecimento de seu modo de ser e de desenvolver-se como pessoa. E essa parece ser uma das funções básicas do trabalho psicoterapêutico.

Para Abraham Maslow, que oficializou a Psicologia Transpessoal em 1968: "Nós não adoecemos só por conflitos, nós adoecemos também por reprimir o amor, reprimir a nossa manifestação, a nossa expressão saudável."

Comitê de Psicologia Transpessoal

Envie seu texto, utilizando no máximo 8250 caracteres com espaço, para o email da Secretaria aos cuidados da Comissão Editorial.

NESP - Núcleo de Estudantes

Há dois anos atrás ou há quatro semestres, quando ainda na Faculdade, estive na Sociedade e no NESP pela primeira vez. Na conversa com os membros do grupo, percebi como seria importante esse contato com os profissionais e estudantes da Sociedade na

minha própria formação. Foi também nesse momento que percebi que chegaria o "meu momento" de participar daquele grupo. O tempo seguiu o seu curso, eu também segui o meu, e hoje, dois anos após aquele contato inicial, chegou o momento de participar desses encon-

tros. Encontros de troca, aprendizagem e cooperação. E, por isso, tão valiosos. Agradeço ao NESP e à Sociedade por todos os momentos e encontros que estão acontecendo e por aqueles que ainda virão.

.....
Gabriel Calazans Baptista

NIC - Núcleo de Intercâmbio com a Comunidade

A Creche é um dos segmentos da atividade realizada pelo grupo de psicólogas do NIC. Há muito o que fazer no âmbito da educação infantil e da comunidade escolar. A experiência tem demonstrado a necessidade de nos colocarmos à disposição para contribuir no cuidado com as educadoras. São elas que estão diretamente presentes no desenvolvimento das crianças, assim como na diáde mãe/filho. Além disso, suas vivências como crianças e alunas, bem como suas concepções de mundo, de sociedade

e da própria escola vão influenciar nas relações estabelecidas.

Aprendemos a importância de receberem atenção, cuidado, respeito em relação às diferenças culturais, assim como a reconhecer suas possibilidades para desenvolverem ações educativas.

Suas tarefas, além de não serem simples, também não são devidamente valorizadas. Muitas delas interiorizaram o descrédito social da profissão e também não se valorizam profissionalmente.

O NIC tem procurado fazer parte das

oportunidades de formação das educadoras, com o objetivo de escuta, encontro, troca e cooperação entre a equipe. Nesse sentido, salientamos a importância de tentar desenvolver um pensamento reflexivo e de abrir novas possibilidades de relações.

Acreditamos que sentindo cuidado e valorização, possam desenvolver um trabalho de melhor qualidade.

.....
Norma Beck

NRF - Núcleo de Recém-Formados

Cada vez mais estamos realizando e ampliando contato com as Universidades, com coordenadores e corpo docente de cursos de Psicologia. Temos realizado várias visitas com intuito de levar a SPRGS às salas de aula e eventos científicos, propiciando uma maior aproximação com estudantes e formandos de Psicologia.

No dia do Psicólogo, 27 de agosto, participamos da abertura da Semana Acadêmica de Psicologia da Ulbra São Jerônimo, oportunidade em que debatemos a respeito da inserção e da trajetória

da Psicologia nos seus 50 anos de regulamentação. Foi um momento valioso de trocas, no qual apresentamos a SPRGS e dialogamos sobre as dúvidas decorrentes do término do curso.

Também tivemos o privilégio de participar do Evento Comemorativo dos 50 anos de profissão, em Passo Fundo, na IMED. Encontro importante que proporcionou o intercâmbio com os colegas do interior do Estado.

Semestralmente temos recebido, na sede SPRGS, grupos de acadêmicos do

curso de Psicologia do IPA, a fim de oportunizar aos futuros profissionais da área conhecer nosso trabalho, bem como as várias atividades científicas desenvolvidas pelos sócios da SPRGS.

Tais contatos têm nos gratificado muito, visto que desejamos, cada vez mais, congregamos futuros psicólogos colocando a SPRGS à disposição de discussões e eventos diversos relativos à área.

.....
Viviane L. Pickering



Talvez o primeiro paralelo que possamos fazer entre Arquitetura e Psicologia seja o de que, enquanto a primeira se ocupa dos espaços externos relacionados ao sujeito, a outra se atém aos espaços internos que o constituem.

ÁRKHEIN (ARCHÉ) + TEKTON: Arquitetura – comandar, conduzir (primeiro, principal) + pedra, construção, carpinteiro, artesão.

O significado composto seria aproximadamente: aquele que conduz a construção.

A Arquitetura, em seu sentido mais amplo, abrangeria todos os elementos construídos pelo homem, desde um artefato, um móvel, uma edificação ou uma cidade.

Até a Renascença (séc. XIII-XVII), o ato de construir era unificado ao ato de projetar. Somente com o desenvolvimento da perspectiva tridimensional o arquiteto se separou da figura do mestre-construtor, e o projeto do canteiro de obra.

A Arquitetura traduziu e traduz o seu tempo. Ela materializa a cultura da Humanidade num determinado momento histórico. Os templos e a Polis Gregas, o Fórum e a Urbe Romana, as igrejas e os burgos da Idade Média, os palácios Renascentistas, ou nossos atuais arranha-céus e metrópoles. Quem sabe o que o futuro ainda reserva?

Imagine-se descendo em um corre-

dor escuro que vai se estreitando como quem ruma para o inferno. A sensação de ansiedade vai crescendo quando, lá no fundo, surge uma claridade. Com passos apressados, você entra numa imensidão de luz e cores da nave central que por segundos, lhe contraem as pupilas e o deixa zozinho e estupefato com a imagem de três anjos flutuando no ar. Obra de um ateu, a catedral de Brasília, do arquiteto Oscar Niemeyer, traduz esta força simbólica da Arquitetura, em seu estado de arte plena, forma e função em harmonia.

O arquiteto é aquele que materializa o sentimento em pedra, que racionaliza a emoção traduzindo em formas os desejos. Concretiza o abstrato e dá forma ao subjetivo. Busca atender às necessidades do cliente, utilizando-se de seu repertório próprio, de maneira que a obra se torne um resultado composto, conforme o maior ou menor grau de liberdade dado pelo primeiro.

Via de regra, quanto mais complexo ou maior o ambiente, onde mais recursos serão dispendidos, maior a tendência das pessoas buscarem um profissional que possa auxiliá-las. Atualmente, é possível obter rapidamente dicas de organização de ambientes, exemplos de pequenas reformas e lançamento de novos materiais, presentes nas revistas ou na internet. Porém, cada situação é um caso específico, pois, mesmo que os espaços sejam

idênticos, os moradores, os recursos ou as intenções são variadas.

Mais além da caverna pré-histórica, dos primeiros afrescos rupestres de nossos ancestrais, nossas casas também tentam expressar nossos sentimentos frente ao mundo, a cultura em que estamos imersos e nossas escolhas cotidianas.

A Arquitetura de interiores trata justamente das intervenções internas nas edificações. Confere caráter a estes espaços, conforme os desejos do cliente, os materiais, a tecnologia e os recursos disponíveis.

A decoração de interiores, como se costuma também chamar, tem um sentido mais restrito, segundo indica a própria origem da palavra, a de Ornamentar (lat. DĒCUS).

É curiosa a associação que fazemos com a palavra Coração (lat. COR), que na antiguidade acreditava-se ser o órgão responsável por guardar nossas memórias.

A casa, como lugar de morar, de viver, de habitar, local onde passamos uma grande parte das nossas horas, assume um caráter de valores pessoais, diferente de outros locais como áreas comerciais, prédios institucionais, uma igreja, um banco ou um presídio.

Um quadro, um móvel, uma cor, um material, cada qual tem um significado inerente ao morador. Quando abrimos nossa casa aos amigos, na verdade, é como estivéssemos abrindo a nós mesmos e dizendo: Olha, é assim que eu sou! Este (ou isto) sou eu!

De alguma forma, tanto a Arquitetura como a Psicologia tentam identificar os anseios de cada sujeito ou grupo através de suas diversas formas de expressão na busca da suas construções, materiais ou simbólicas.

Roberto Ferreira de Freitas
Arquiteto, Urbanista e Designer



A publicização da intimidade

O que é intimidade? É ingrediente fundamental para qualquer relacionamento afetivo, base da amizade e uma das fundações do amor.

Íntimas são duas pessoas que possuem relações físicas e emocionais entre si. Envolve o olhar, o toque, a expressão de sentimentos mútuos. É não precisar dizer tudo o que se pensa, é aceitar a solidão do outro, é estarem familiarizados com o silêncio de cada um. Intimidade é ler os olhos, os lábios e as mãos da pessoa com quem se está. Intimidade é não precisar ser acionado, pois já se está mentalmente a postos.

O ser humano é sustentado pelo olhar do outro, pelo calor do corpo, pelo abraço. A mãe é a primeira figura que recebe esta enxurrada de pulsões e, ao emprestar sua mente ao bebê, inaugura o pensamento que funda a mente humana. Este primeiro olhar garante a vinculação futura a outros seres humanos, por meio da intimidade que gera afinidade e empatia.

Penso que a empatia é fundamental em todas as relações humanas. Alude à capacidade do psicanalista colocar-se no lugar do paciente, ou seja, estar dentro dele para, junto, poder sentir seu sofrimento. A empatia é um processo benigno que constitui característica essencial para entender o efeito terapêutico da Psicanálise. Inserida neste contexto, permite a constituição de um campo no qual se desenvolve o diálogo

analítico, possibilitando o encontro de novos e diversificados vértices.

E a publicização? É um conceito jurídico que implica ação ou ato de tornar público o que seria de direito privado.

Em se tratando de relações virtuais na modernidade, pós-modernidade, e eu diria hipermodernidade, que caracterizam o contexto da Internet, a publicização vai contra o mais fraco que oferece sua intimidade, por intermédio de dados reais ou falsos, que infinitas vezes são postados em sites acessíveis a qualquer internauta.

A Internet acrescenta uma dimensão nova aos prazeres, através da velocidade, liquidez e anonimato. Houve um afrouxamento na expressão das relações entre amigos virtuais, sexo virtual, como também no campo social e amoroso.

A sociedade de consumo marca uma época de imediatismo. A satisfação rápida do desejo tornou-se uma imposição e o ter se sobrepõe ao ser e aí as complicações afetivas ocorrem. Essas vias podem provocar ilusões que podem vir a ser patologizantes. Quando lidamos com o outro na rede e não ao vivo, imaginamos subjetivamente este outro. O outro também nos imagina e eleger o que deseja como objeto deste desejo. Porém, se não há presença, ainda não se pode falar em amor.

Até aonde vão os benefícios e os malefícios desta ferramenta hipermoderna?

Muitas vezes, a solidão prevalece no contato virtual, sendo evitados, então, os encontros reais. Ilustrando, no filme "O Divã", de Martha Medeiros, há uma cena em que a personagem principal se apaixona perdidamente por um homem através de um chat. Todavia, quando ela pede para ele abrir a webcam, aparece um cartaz com as seguintes palavras: "Você é tudo o que eu sonhei, pena que os sonhos não sejam reais!"

Quanto aos riscos da escravização, penso que são inúmeros, já que a pessoa cria, inventa, um mundo irreal e que, muitas vezes substitui as relações reais. Parece que a presença do real é negada por ter a possibilidade de não corresponder ao real.

Todos sabemos o quão perigoso pode ser usar o virtual para atacar, prejudicar o outro através de chantagens, abusos de várias maneiras, utilizando a publicização da intimidade na rede. Temos diariamente exposições públicas de várias pessoas que têm o poder de colocar aquela pessoa em riscos seríssimos, tornando o privado um fato real público. O preço é, muitas vezes, altíssimo, já que quando o real é mostrado, o virtual desaparece completamente.

Porém, devemos lembrar que a Internet é uma ferramenta fantástica, que leva até nós os mais variados tipos de informações sobre notícias, atualidades, cultura, cinema, música, pesquisas; sobre os mais diversos temas, manter contato a distância via skype com pessoas com quem temos intimidade, afinidade, respeito e amor.

Logo, segue o questionamento: quais os limites entre o virtual e o real?

.....
Tatiana Blochtein

Envie seu texto, utilizando no máximo 4200 caracteres com espaço, para o email da Secretaria aos cuidados da Comissão Editorial.

<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> FALECIDO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÕES ESCRITAS PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> CEP	
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO	REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM / /
RESPONSÁVEL _____			EM / /

Os Intocáveis

Quando a vida nos oferece uma segunda chance, parece que essa deveria ser aquela oportunidade de repensar como foi viver até este momento e como a vida poderá ser vivida daqui em diante. Será que aprendemos dar valor à vida, ao acordar todos os dias pela manhã, e reconhecer o valor de tudo e de todos que nos cercam?

O belo filme francês Les Intouchables (Os Intocáveis) é baseado na vida de Philippe Pozzo di Borgo, um milionário que ficou tetraplégico após sofrer um acidente de paraplanagem. O filme mostra a vida delicada e os cuidados necessários após tal acidente. O lado positivo é que o mundo no qual Philippe vive é, aparentemente, bom, visto que ele apresenta uma ótima condição financeira, tendo todo o tipo de tratamento à altura para ter um pouco de qualidade de vida.

O filme já inicia nos mostrando que

algo de bom irá existir na história, que uma amizade poderá surgir e alguns paradigmas serão quebrados. Isso faz com que, desde as primeiras cenas, o espectador se sinta curioso e, ao mesmo tempo, preocupado com os riscos que Philippe pode correr com essa nova amizade que surge ao contratar como se fosse o seu anjo da guarda o rapaz que, desde os primeiros instantes, desafia-o, olha nos olhos, não tem medo do que fala, e faz a seleção para a vaga informando, explicitamente, que está ali devido à necessidade de uma assinatura para obtenção do auxílio desemprego.

Diante do perfil inusitado do rapaz, Philippe resolve contratá-lo por um mês, em caráter de experiência. A partir desse momento surge a união de mundos distintos, mas com muito a ser aprendido pelos

dois. Compaixão? É pouco. Não foi esse laço que os uniu e, sim, a vontade de viver, de ter o desejo de ser aceito, de mostrar o quanto ainda se tem para viver e ensinar, não importando qual o grau de dificuldade que se passa. Ambos os personagens nos ensinam: a vida é uma dádiva, porém basta perceber o quanto podemos aprender com ela!

Vale a pena conferir essa bela obra!

Luciana M. de Azevedo



Envie seu texto, utilizando no máximo 2000 caracteres com espaço, para o email da Secretaria aos cuidados da Comissão Editorial.

Leitura

Arte nos convida a dialogar. A obra de Lúcio Cardoso, escritor, dramaturgo, jornalista e poeta brasileiro, de quem guardo boas lembranças pelas raízes mineiras e parentesco, em seu centenário de nascimento celebrado em agosto último, merece e suscita o diálogo através de seu universo literário e estético.

Ao lado de Otávio de Faria, Cornélio Pena e do poeta Vinícius de Moraes, Lúcio Cardoso (1912- 1968) foi um dos expoentes da literatura brasileira. Conhecido pelo estilo sombrio, tem seus contos inéditos reunidos em livro, com lançamento em outubro próximo pela Civilização Brasileira, quando revela uma face iluminada, na qual sempre há um horizonte verde. Mas foi de sua incursão pela vertente lírica na literatura, quando adere à prosa psicológica, que escreveu seu terceiro romance, o intimista "A Luz no Subsolo" (1936), marco de seu afastamento do realismo e ingresso na ficção.



Neste romance examina a presença do mal nos subterrâneos da existência humana. Sua obra inaugura na literatura brasileira um mergulho no âmago do indivíduo moderno, psicológica e subjetivamente, em que os dramas, as dúvidas e os questionamentos pessoais se sobrepõem à realidade. Ele próprio viveu suas experiências no limite, rompeu dolorosamente com alguns padrões éticos e estéticos. Deixou em seu "Diário" (1961), escrito entre 1949 a 1962, um relato de

angústia e culpas geradas por sua orientação sexual. Sem jamais ter abandonado os cenários mineiros, sempre desnudando a decadência da família patriarcal, sua obra-prima "Crônica da Casa Assassina" (1958), em sexta edição, um dos livros mais cultuados na literatura brasileira, traduzido para o francês, inglês e italiano, narra a decadência dos Meneses. Nos parentescos, casos extraconjugais, atos violentos, amores proibidos e relações incestuosas revela a crueldade subjetiva das relações pessoais e sociais.

Enfim, sua magia literária, além de nos aproximar de sentimentos de opressão, dor, dúvidas e angústias, aproxima-nos também de uma face ensolarada; a alquimia de nossa humanidade.

Sonia Martins Sebenelo

Envie seu texto, utilizando no máximo 2000 caracteres com espaço, para o email da Secretaria aos cuidados da Comissão Editorial.